

Relatos e Retratos do Ensino de Graduação da Udesc

Volume 1





Relatos e Retratos do Ensino de Graduação da Udesc

Volume 1

R382 Relatos e retratos do ensino de graduação da Udesc / Coordenação Jadna Lucia
 Neves Heinzen; Projeto gráfico e editoração de Gustavo Cabral Vaz;
 Fotografia de Jônas Porto, v. 1. - Florianópolis: UDESC, 2018.
 46 p. : il.

ISBN: 978-85-8302-154-4

1. Universidades e Faculdades – Santa Catarina. 2. Ensino superior.
3. Orientação educacional no ensino superior. 4. Graduação. I. Heinzen, Jadna
Lucia Neves. II. Vaz, Gustavo Cabral. III. Porto, Jônas.

CDD: 378.155098164 - 20. ed.

Apresentação

A coleção Retratos e Relatos do Ensino de Graduação é uma iniciativa da Pró-Reitoria de Ensino (Proen) da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), com o objetivo de divulgar experiências e práticas exitosas desenvolvidas nos cursos de graduação por meio de ações, projetos e programas existentes na instituição.

Esta primeira edição, publicada em 2018, contempla resumos centrados em diferentes temáticas: laboratório em aulas práticas, egressos, inclusão pedagógica, tecnologia da informação/inovação tecnológica, avaliação das disciplinas no modelo de ensino a distância (EAD), formação docente, estágio curricular supervisionado, produção de moda, Programa Núcleo Docente Estruturante (NDE), inteligência computacional, prática de ensino, Programa de Monitoria e Programa de Apoio ao Ensino de Graduação (Prapeg). Os resumos são de autoria de docentes e discentes da Udesc.

Os programas mencionados são coordenados pela Proen e desenvolvidos pelos centros de ensino da Udesc.

O Programa NDE tem por objetivo incentivar à qualificação dos estudantes de graduação, com vistas às avaliações internas e externas a partir da condução de cada um dos NDEs.

O Programa de Monitoria tem por objetivo auxiliar o desenvolvimento de determinada disciplina, nos aspectos teórico e prático, visando a melhoria do processo ensino-aprendizagem e criando condições para o aperfeiçoamento de habilidades relacionadas à atividade docente.

O Programa de Apoio ao Ensino de Graduação (Prapeg) tem por objetivo financiar projetos de ensino que desenvolvam ações inovadoras de apoio didático-pedagógico ao processo de ensino-aprendizagem; atendam às necessidades do

próprio curso de graduação; fortaleçam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; a realização da formação continuada dos docentes da Udesc e a estruturação de laboratórios de ensino voltados para novas metodologias em ambientes de aprendizagens coletivas.

A coleção terá periodicidade anual e será online. Esta primeira edição tem uma tiragem impressa, a ser distribuída aos centros.

Atenta aos desafios do ensino superior e à importância da valorização do ensino de graduação na Udesc, a Proen vem implementando programas, projetos e editais institucionais com a finalidade de fomentar e oportunizar a execução de práticas exitosas incorporadas no cotidiano dos docentes e discentes. Assim, a apresentação desta obra concretiza um trabalho contínuo e coletivo, realizado por meio de uma parceria da Proen com o Colegiado de Diretores de Ensino de Graduação da universidade.

Esta iniciativa da Proen está vinculada ao projeto Udesc no Topo, previsto no Plano de Gestão 2016-2020, que busca a excelência da universidade de forma permanente, planejada e colaborativa.

Agradecemos o apoio da Editora da Udesc, em especial à professora Marcia Silveira Kroeff, à professora Elaine Rosangela de Oliveira Lucas, à Secretaria de Comunicação (Secom) e a todos os professores nos doze centros de ensino que contribuíram para que esta coleção se concretizasse.

Boa leitura!

Profª Drª Soraia Cristina Tonon da Luz

Pró-reitora de Ensino da Udesc

Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) Gestão 2016-2020

Reitor: Marcus Tomasi

Vice-reitor: Leandro Zvirtes

Chefe do Gabinete do Reitor: Thiago Cesar Augusto

Pró-reitor de Administração: Matheus Fidelis

Pró-reitora de Ensino: Soraia Cristina Tonon da Luz

Pró-reitor de Extensão, Cultura e Comunidade: Fábio Napoleão

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Antonio C. Vargas Sant'Anna

Pró-reitor de Planejamento: Márcio Metzner

Procuradora jurídica: Juliana Lengler Michel

Coordenadora da Editora Universitária: Márcia Silveira Kroeff

Coordenador de Projetos e Inovação: Elaine Zeni Vieira

Coordenadora da Biblioteca Universitária: Luiza da Silva Kleinubing

Coordenadora de Avaliação Institucional: Gesilani Julia da Silva Honorio

Coordenadora Vestibulares/Concursos: Rosangela de Souza Machado

Coordenadora do Museu da Escola Catarinense: Sandra Makowiecky

Secretário de Comunicação: Luiz Eduardo Schmitt

Secretário de Controle Interno: Marcos Régio Silva do Nascimento

Secretário de Cooperação Interinstitucional e Internacional: Amauri Bogo

Secretaria de Tecnologia da Informação/Comunicação: Jairo Wensing

Secretário dos Conselhos Superiores: Murilo de Souza Cargnin

Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc)

Avenida Madre Benvenuta, nº 2007, Bairro Itacorubi

Florianópolis/SC - CEP: 88.035-901 - (48) 3664-8010

comunicacao@udesc.br

www.udesc.br | facebook.com/udesc

twitter.com/udesc | instagram.com/udesc.official





Editora Universitária - Conselho Editorial

Presidente e Editora: Marcia Silveira Kroeff.

CEPLAN - Nilson Ribeiro Modro (titular) e Delcio Pereira (suplente)

CAV - Veraldo Liesenberg (titular) e Everton Skoronski (suplente)

CCT - Janine Kniess (titular) e Gilmário Barbosa dos Santos (suplente)

CEART - Edelcio Mostaço (titular) e Monique Vandresen (suplente)

CEAD – Roselaine Ripa (titular) e Gabriela Maria Dutra de Carvalho

CEAVI - Renan Thiago Campestrini (titular) e Dayane Dornelles (suplente)

CEO - Rosana Amora Ascari (titular) e Ana Luiza Bachmann Schogor (suplente)

CERES - Renata Rogowski Pozzo (titular) e Micheli Cristina Thomas (suplente)

CESFI – Alexandre Magno de Paula Dias (titular) e Lindaura Maria Steffens (suplente)

ESAG - Rafael Tezza (titular) e Fabiano Maury Raupp (suplente)

FAED - Sílvia Maria Fávero Arend (titular) e Divino Ignácio Ribeiro Júnior (suplente)

Pró-Reitoria de Ensino (Proen)

Coordenadoria de Ensino de Graduação (CEG) PROEN

Livro de Ensino de Graduação

Coordenação: Jadna L. Neves Heinzen

Projeto gráfico e editoração: Gustavo Cabral Vaz

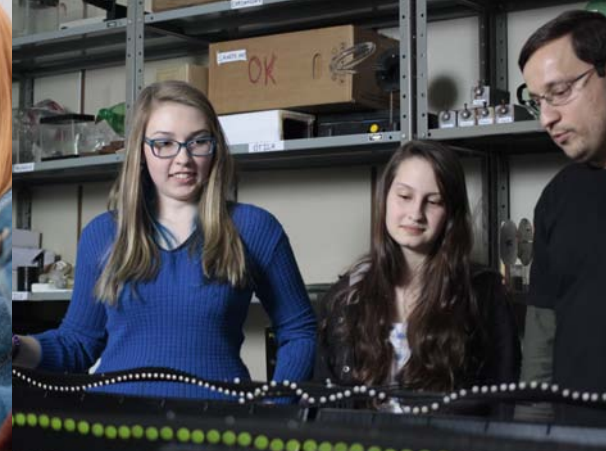
Fotografia: Douglas Sielski, Jônas Porto, arquivo pessoal dos professores, assessorias de Comunicação dos centros e da Reitoria da Udesc.

Data da publicação: Outubro de 2018











A Udesc

A Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), que tem mais de 50 anos de excelência e atuação nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, dispõe de uma estrutura multicampi, com 12 unidades distribuídas em nove cidades do Estado de Santa Catarina, na Região Sul do Brasil, além de dezenas de polos de apoio presencial para o ensino a distância, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil, do Ministério da Educação (UAB/MEC).

Atualmente, são cerca de 15 mil alunos distribuídos em 58 cursos de graduação e 48 programas de pós-graduação (mestrado e doutorado), oferecidos gratuitamente. Mais de 95% dos professores efetivos são mestres e doutores. O ingresso na universidade pode ser feito via vestibulares (verão e inverno), Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e editais de transferência. Ao todo, são mais de três mil vagas todos os anos, sendo 20% para estudantes de escolas públicas e 10% para negros.

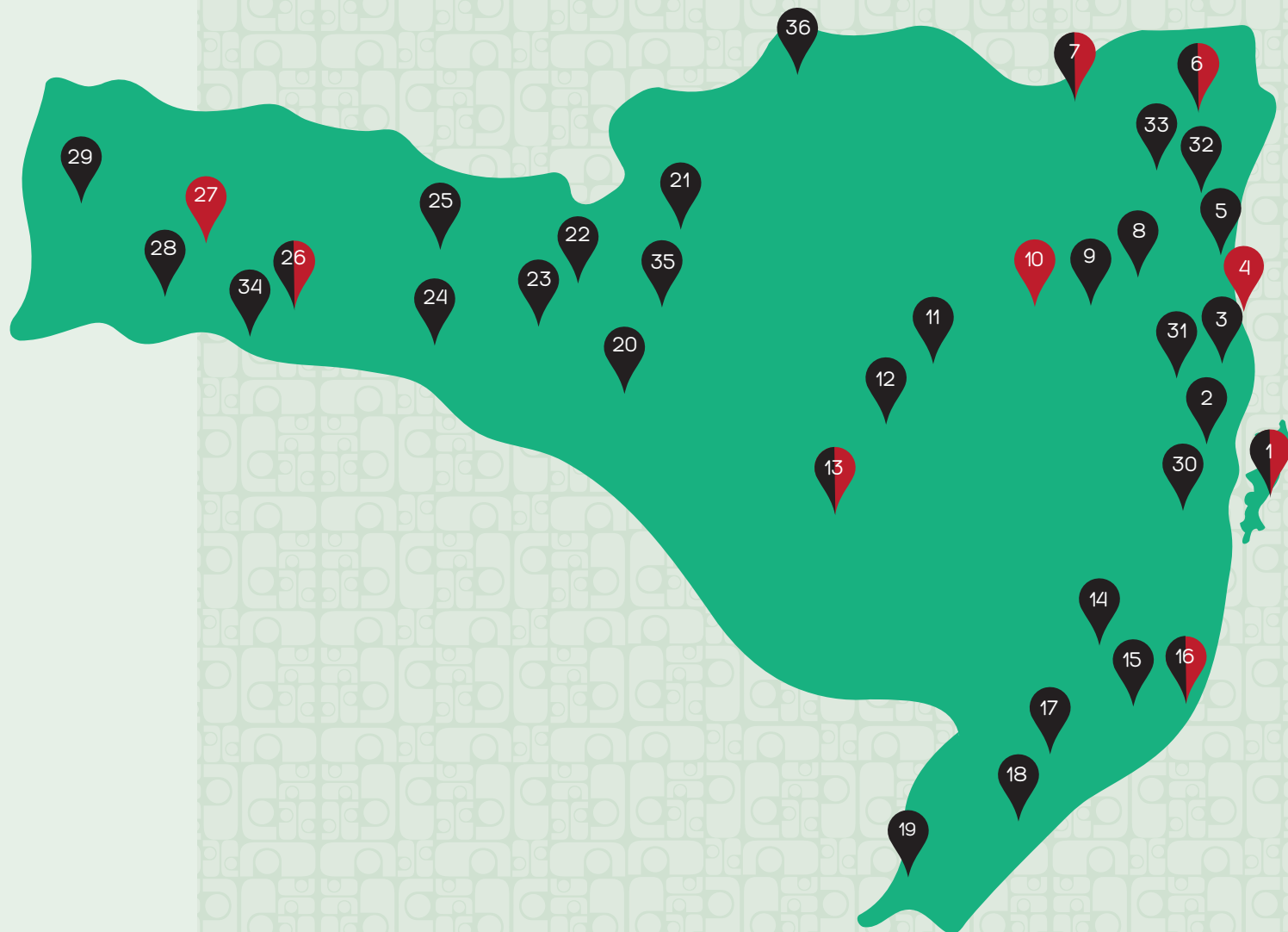
A Udesc oferece completa estrutura como bibliotecas e laboratórios em todas as suas unidades. A instituição conta ainda com outros diferenciais, como o Hospital Veterinário, o Laboratório de DNA, a Clínica Escola de Fisioterapia, o Museu da Escola Catarinense, a Editora Universitária, o Escritório de Direitos Autorais e a Rádio Udesc FM, com emissoras de Florianópolis, Lages e Joinville.

Vocacionada para o desenvolvimento

A presença em todo o Estado de Santa Catarina, seja com unidades presenciais ou polos de apoio para o ensino a distância, consolidou o modelo vocacionado da Udesc para o perfil socioeconômico e cultural das regiões catarinenses. O objetivo é fortalecer e contribuir com o desenvolvimento da sociedade.

Os cursos oferecidos são nas áreas de saúde, tecnologia, educação, arte e socioeconômicas. Confira nas páginas a seguir informações sobre os campus da Udesc e conheça mais sobre cada centro da universidade.

- 1 Florianópolis
- 2 São José
- 3 Itapema
- 4 Balneário Camboriú
- 5 Itajaí
- 6 Joinville
- 7 São Bento do Sul
- 8 Blumenau
- 9 Indaial
- 10 Ibirama
- 11 Pouso Redondo
- 12 Otacílio Costa
- 13 Lages
- 14 Braço do Norte
- 15 Tubarão
- 16 Laguna
- 17 Criciúma
- 18 Araranguá
- 19 Praia Grande
- 20 Campos Novos
- 21 Caçador
- 22 Treze Tílias
- 23 Joaçaba
- 24 Concórdia
- 25 Ponte Serrada
- 26 Chapecó
- 27 Pinhalzinho
- 28 Palmitos
- 29 São Miguel do Oeste
- 30 Palhoça
- 31 Canelinha
- 32 Balneário Piçarras
- 33 Jaraguá do Sul
- 34 Quilombo
- 35 Videira
- 36 Canoinhas



● Unidades presenciais ● Polos de Ensino a Distância ● Unidades e Polos



Centro de Artes (Ceart)

Cidade: Florianópolis.

Cursos de graduação: Artes Visuais (Bacharelado e Licenciatura), Design Gráfico (Bacharelado), Design Industrial (Bacharelado), Moda (Bacharelado), Música (Bacharelado em Piano, Violino ou Viola, Violão, Violoncelo), Música (Licenciatura), Teatro (Licenciatura).



Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (Cefid)

Cidade: Florianópolis.

Cursos de graduação: Educação Física (Bacharelado e Licenciatura) e Fisioterapia (Bacharelado).



Centro de Ciências Humanas e da Educação (Faed)

Cidade: Florianópolis.

Cursos de graduação: Biblioteconomia (Bacharelado), Geografia (Bacharelado e Licenciatura), História (Bacharelado e Licenciatura) e Pedagogia (Bacharelado).



Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas (Esag)

Cidade: Florianópolis.

Cursos de graduação: Administração (Bacharelado), Administração Pública (Bacharelado), Ciências Econômicas (Bacharelado) e Administração em EAD (Bacharelado).



Centro de Educação a Distância (Cead)

Cidade: Florianópolis (sede), além de 35 polos EaD no Estado.

Cursos de graduação: Pedagogia (Licenciatura), Informática (Licenciatura) e Ciências Biológicas (Licenciatura), todos em EAD.



Centro de Ciências Tecnológicas (CCT)

Cidade: Joinville.

Cursos de graduação: Ciência da Computação (Bacharelado), Engenharia Civil (Bacharelado), Engenharia de Produção e Sistemas (Bacharelado), Engenharia Elétrica (Bacharelado), Engenharia Mecânica (Bacharelado), Física (Licenciatura), Matemática (Licenciatura), Química (Licenciatura) e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Tecnólogo).



UDESC | PLANALTO NORTE

Centro de Educação do Planalto Norte (Ceplan)

Cidade: São Bento do Sul.

Cursos de graduação: Engenharia de Produção – Habilitação Mecânica (Bacharelado) e Sistemas de Informação (Bacharelado).



UDESC | OESTE

Centro de Educação Superior do Oeste (CEO)

Cidade: Chapecó, Palmitos e Pinhalzinho.

Cursos de graduação: Enfermagem (Bacharelado), Engenharia de Alimentos (Bacharelado), Engenharia Química (Bacharelado) e Zootecnia (Bacharelado).



UDESC | BALNEÁRIO CAMBORIÚ

Centro de Educação Superior da Foz do Itajaí (Cesfi)

Cidade: Balneário Camboriú.

Cursos de graduação: Administração Pública (Bacharelado) e Engenharia de Petróleo (Bacharelado).



UDESC | LAGES

Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV)

Cidade: Lages.

Cursos de graduação: Agronomia (Bacharelado), Engenharia Ambiental e Sanitária (Bacharelado), Engenharia Florestal (Bacharelado) e Medicina Veterinária (Bacharelado).



UDESC | IBIRAMA

Centro de Educação Superior do Alto Vale do Itajaí (Ceavi)

Cidade: Ibirama.

Cursos de graduação: Ciências Contábeis (Bacharelado), Engenharia de Software (Bacharelado) e Engenharia Civil (Bacharelado).



UDESC | LAGUNA

Centro de Educação Superior da Região Sul (Ceres)

Cidade: Laguna.

Cursos de graduação: Arquitetura e Urbanismo (Bacharelado) e Engenharia de Pesca (Bacharelado) e Ciências Biológicas nas opções Biologia Marinha e Biodiversidade.

Sumário

18



Estágio curricular no ensino superior: tecendo diálogos entre as áreas de Artes, Design e Moda

20



Preparando para o Enade: caminhos para a valorização do ensino de graduação

22



OCTA Fashion: a vitrine da Moda Udesc

24



Atuação dos egressos do curso de Engenharia Florestal da Udesc

25



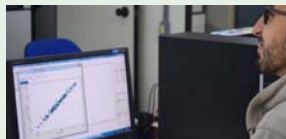
Manutenção de animais de laboratório usados em aulas práticas e a influência na formação de indivíduos éticos

26



Oficina de Matemática Básica: inclusão pedagógica

28



Teoria e prática em Econometria Aplicada

30



Entre temas: pedagogia em ação

32



Desvendando mitos e reafirmando fatos relacionados aos exercícios físicos: uso de TICS

33



i9 – Núcleo estudantil de inovação tecnológica

34



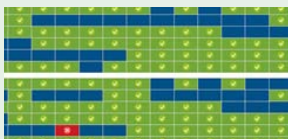
Pedagogo(a) em formação: estudo dos clássicos da educação

35



Práticas inovadoras no estágio curricular supervisionado de Pedagogia a Distância da Udesc Cead

36



Redimensionando o processo de avaliação em disciplinas de cursos na modalidade a distância

37



O ateliê de projeto para além da sala de aula: uma experiência com o uso de TIC'S na Arquitetura e Urbanismo

38



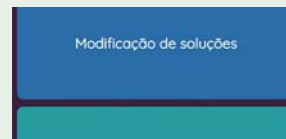
Oficina Metodologia Ativas e Tecnologias Colaborativas

39



Práticas de ensino aliadas à pesquisa

40



Uma metodologia baseada em quiz na disciplina de Inteligência Computacional

41



Relatos de práticas exitosas em sala de aula

44



A contribuição das monitorias de Semiologia e Semiotécnica para o processo de formação na graduação em Enfermagem

45



Apoio ao ensino das disciplinas de Matemática, Estatística e Vivência Agropecuária, no curso de Zootecnia

46



Programa de recepção, acolhimento e fixação dos calouros do curso de Zootecnia da Udesc

Estágio curricular no ensino superior: tecendo diálogos entre as áreas de Artes, Design e Moda

AUTORES: Professor Lucas da Rosa; técnicas universitárias Doroti Maria Miranda Ragassi e Gabriela Monteiro.

DESCRIPTORES: Estágio. Obrigatório. Não Obrigatório. Seminário.

O estágio é uma atividade educativa supervisionada e desenvolvida no ambiente de trabalho. As atividades do estágio fazem parte do projeto pedagógico do curso e integram o percurso formativo do educando. O componente curricular relativo à realização de estágios envolve atividades de cunho obrigatório, especificamente para os cursos de Licenciaturas em Artes Cênicas (AC), Artes Visuais (AV), Música (MU) e Bacharelado em Design - Habilitações em Design Gráfico (DE/DG) e Design Industrial (DE/DI), e não obrigatório para o curso de Bacharelado em Moda (MO).

A tabela abaixo apresenta os dados relativos aos discentes cadastrados pela Coordenação de Estágios da Udesc Ceart nos dois semestres do ano de 2017 (2017.1 e 2017.2).

Ainda em 2017, foi realizado o Seminário Geral de Estágios do Ceart, com uma programação construída em consonância com todos os Coor-

denadores de Estágio dos cinco cursos de graduação do centro de ensino. Para viabilizar a execução do evento, foi acordado que apenas os discentes dos cursos de licenciatura fariam apresentações de suas atividades.

A partir do contato com as turmas de alunos, foi organizada uma comissão com a participação de dois discentes de cada curso de licenciatura. Esses alunos representaram os anseios de seus grupos em relação ao estágio obrigatório. Essa dinâmica de composição da equipe organizadora do evento, envolvendo professores e discentes, permitiu que fossem contempladas especificidades dos cursos na programação. Inclusive, na última atividade do evento foi realizada uma mesa-redonda com a participação de discentes, gerando debates e relatos dos pontos positivos e negativos do estágio na área das artes e que desencadearam ações que estão sendo implementadas ao longo de 2018.

Discentes Cadastrados na Coordenação de Estágio da Udesc Ceart em 2017

Curso	2017.1		2017.2	
	Estágio Obrigatório	Estágio Não Obrigatório	Estágio Obrigatório	Estágio Não Obrigatório
Artes Cênicas	55	0	54	0
Artes Visuais	34	2	33	6
Música	43	0	43	0
Design Gráfico	8	16	15	12
Design Industrial	6	3	8	5
Moda	*	5	*	13
Total	146	26	153	36

* Não se aplica

Fonte: Registros da Coordenação de Estágios do Ceart, 2018.



Preparando para o Enade: caminhos para a valorização do ensino de graduação

AUTORES: Professoras Regina Finck Schambeck; técnicas universitárias Dilma L. Rachewsky, Doroti M. Ragassi e Gabriela Monteiro.

DESCRIPTOR: Ensino de graduação. Licenciaturas. Artes. Enade.

Em 2017, a Pró-Reitoria de Ensino (Proen) da Udesc criou a primeira edição do Programa Institucional NDE: Valorização do Ensino de Graduação. O programa tem por finalidade contribuir com o fortalecimento da qualidade do ensino a partir da concretização de ações educativas desde o momento em que o estudante ingressa na Instituição. Para tanto, busca incentivar a realização de atividades ou estratégias com vistas à manutenção ou alcance do excelente resultado dos cursos de graduação obtido nos processos decorrentes de avaliações internas e externas.

Nesse sentido, o Centro de Artes (Ceart), por meio da Direção de Ensino, buscou alternativas para incentivar participação dos(as) alunos(as) no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), componente curricular dos cursos de graduação, cujo objetivo é avaliar o desempenho dos estudantes de cursos de graduação do Brasil.

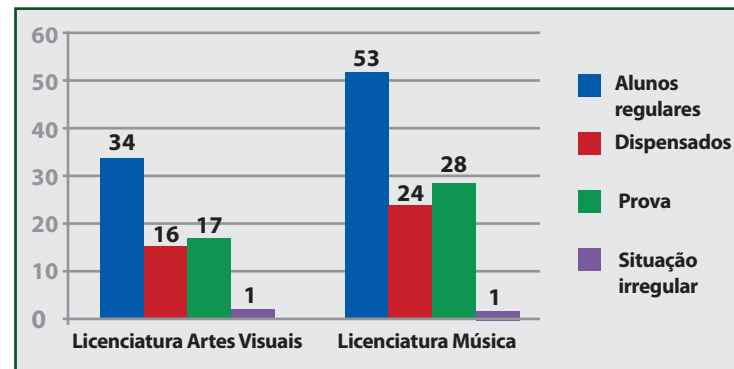
A preparação para o exame envolveu a realização de minicursos de Redação e de Formação de Professores e Políticas Públicas, além de palestra com ênfase na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Buscava-se, pro meio dos minicursos, dar o suporte para três pilares que fundamentam o Programa Institucional NDE, quais sejam:

- 1) Habilidade de leitura interpretativa e crítica;
- 2) Tipos de avaliação do processo de ensino e aprendizagem contemplando conteúdos das Diretrizes Curriculares Nacionais;
- 3) Identidade institucional (PPI, PDI e Projeto Pedagógico de Curso).

Acredita-se que um dos grandes incentivos à atuação dos alunos no Enade, conforme demonstrado no gráfico abaixo, foi o oferecimento de cursos preparatórios e todo o movimento de conscientização, realizado pela equipe da Direção de Ensino, da importância de participar do processo avaliativo, uma vez que os dados oriundos da participação nas provas compõem os índices de avaliação institucional da Udesc.

Da mesma forma, os recursos financeiros disponibilizados pela Proen foram importantes por incorporar indicadores de qualidade nos cursos de graduação e agregar elementos de diferenciação para a formação dos(as) alunos(as) dos cursos de Licenciatura em Artes Visuais e Licenciatura em Música, que fizeram parte do edital Enade 2017.

Alunos aptos ao Enade 2017.2





OCTA Fashion: a vitrine da Moda Udesc

AUTORA: Professora Amanda Queiroz Campos

DESCRIPTOR: Desfile; evento; moda; produção de moda.

O OCTA Fashion, Observatório de Culturas e Tendências Antecipadas, é o evento que apresenta anualmente as criações dos alunos da oitava fase do curso de Bacharelado em Moda do Centro de Artes (Ceart) da Udesc. Não somente as coleções desfiladas, como a organização do evento são partes integrantes do projeto pedagógico e desenvolvidas ao longo do curso.

O evento consiste na plena oportunidade de aplicação prática dos conhecimentos teóricos problematizados durante os semestres anteriores de formação dos alunos. A ação envolve diretamente habilidades como criação, desenho, modelagem e costura por meio do desenvolvimento das coleções desfiladas. Ao mesmo tempo, a produção do evento abarca a atuação nas áreas de assessoria de imprensa, relações públicas, produção de moda, casting (seleção) e direção de modelos, atuação em camarim, definição e orientação sobre cabelos e maquiagens, elaboração de cenários, seleção de trilha sonora, gestão financeira e de pessoas, publicidade e propaganda, possibilitando aos discentes um preparo muito mais holístico para o trabalho no amplo setor da moda.

No decorrer de suas edições, a cada ano mais completas e primorosas, o OCTA Fashion tornou-se o maior evento acadêmico de moda do País e o maior evento de moda da Região Sul. Sendo assim, as últimas edições exibiram possibilidades criativas no desenvolvimento de produtos de moda para um público de cerca de três mil pessoas –desconsiderando-se os números de visualizações da transmissão ao vivo do desfile por meio site do OCTA Fashion. Dentre elas, empresários do setor, imprensa especializada e formadores de opinião, além dos convidados dos alunos, autoridades da Udesc e público em geral.

Outrossim, a ação envolve o desenvolvimento de vídeos e de uma revista, a qual combina o catálogo das coleções com reportagens, entrevistas e produções de moda desenvolvidas pelos alunos com orientação dos professores do curso e em parceria com fotógrafos, cabeleireiros, maquiadores e criadores. A OCTA Mag, que assim intitulada terá sua sétima edição em 2018, tem tiragem de duas mil cópias destinadas a empresários, empresas e profissionais da área, promulgando o evento, o curso e a universidade.





Atuação dos egressos do curso de Engenharia Florestal da Udesc

AUTORES: Professores Thiago Floriani Stepka, Philipe Ricardo Casemiro Soares, Rodrigo Figueiredo Terezo; acadêmicos Roberta de Oliveira e Dianyne Oliveira Matteucci

DESCRIPTOR: Fortalecimento, Engenharia Florestal, Atuação Profissional

A Engenharia Florestal é um ramo da engenharia que visa a preservação, o manejo e a exploração racional dos recursos florestais, bem como estuda a utilização dos produtos gerados na floresta. Este trabalho faz parte do projeto de ensino Fortalecimento do curso de Engenharia Florestal da Udesc, tendo como objetivo o levantamento da área de atuação profissional dos egressos do curso, formados no período de C2009 a 2017.

Para isso, informações sobre os egressos do curso foram coletadas no sistema Alumni Udesc. Todos os engenheiros florestais formados pela universidade no período foram contatados por e-mail ou pelo Facebook, e questionados sobre área de atuação e empresa em que trabalham. As informações obtidas foram analisadas no pacote Microsoft Office Excel, utilizando-se estatísticas descritivas para a interpretação dos dados.

O número de engenheiros florestais formados pela Udesc no período avaliado totalizou 427 indivíduos. Destes, 257 responderam ao questionário encaminhado, representando aproximadamente 60% do total de egressos do curso até 2017.

Por meio das respostas obtidas, constatou-se

que a maioria dos engenheiros florestais graduados pela universidade atuam na área florestal, totalizando 202 egressos, número que representa 78,5% das respostas obtidas. Considerando os indivíduos atuantes na área de engenharia florestal, observa-se grande diversidade nos campos de atuação profissional, com profissionais atuando nas áreas de colheita e transporte florestal, certificação florestal, ensino, estradas, geoprocessamento.

Destaca-se também o fato de que alguns dos engenheiros florestais formados pela Udesc Lages atualmente são donos de empresas, especialmente de assessoria e consultoria florestal e ambiental. Além disso, uma parte dos egressos continuaram ou continuam os estudos em nível de mestrado ou doutorado em diversas instituições do Brasil e do mundo.

Desta maneira, considerando-se as respostas obtidas, pode-se afirmar que grande parte dos egressos do curso de Engenharia Florestal da Udesc é atuante nos diversos segmentos do setor florestal em todo o território nacional, além de também atuarem em outros países.



Manutenção de animais de laboratório usados em aulas práticas e a influência na formação de indivíduos éticos

AUTORES: Professora Amanda Leite Bastos Pereira e acadêmica Annie Caroline Osorio da Fonseca.

DESCRITORES: Farmacologia, ensino, refinamento

O uso de animais de laboratório em aulas práticas de Farmacologia deve obedecer a práticas dos 3Rs da experimentação animal, do inglês Replacement (substituição), Reduction (redução) e Refinement (refinamento). O objetivo do estudo que se apresenta é de que se apliquem esses princípios em busca da humanização às atividades didáticas e científicas. Para isso, preconiza-se a redução do número de animais, substituição por métodos alternativos e minimização do sofrimento, ao garantir um ambiente de manutenção adequado e dentro das normas vigentes.

O princípio de redução de animais é proposto com aulas em vídeo e softwares que simulam eventos na área. O laboratório de Farmacologia do Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV) da Udesc tem praticado esse princípio em aulas práticas junto a um projeto de extensão (Programa Ciência para Todos – Ação “Novas alternativas ao uso de animais em aulas práticas”). Para a opção de utilizar animais em aulas práticas, deve-se aperfeiçoar técnicas visando os outros dois “Rs” propostos: reduzir ao máximo o número de animais e garantir o mínimo de sofrimento para essas espécies (refinamento).

O uso de animais de laboratório em aulas práticas de Farmacologia vem sendo cada vez em menor escala, refletindo a crescente preocupação da sociedade com métodos que sejam menos dolorosos aos animais e que visem um ambiente mais ético para a ciência.

No quesito refinamento, um ambiente de manutenção adequado para os animais de experimentação inclui condições favoráveis, o que contribui para a qualidade do ensino. A temperatura e a umidade do ambiente sem variações significativas são importantes para a manutenção da higiene animal, bem como o controle de odores, através de ventilação adequada.

O uso de melhoradores de ambiente é indicado nas resoluções oficiais. A introdução do enriquecimento ambiental para roedores melhora a qualidade

de vida e o bem-estar dessas espécies, permitindo-lhes expressar seus comportamentos específicos (explorar, descansar, escalar, limpar-se, procurar alimento, fazer ninho e comportar-se socialmente). Rolos de papelão, abrigos e materiais de ninho, tubos de PVC, arcos de acrílico são materiais simples que proporcionam curiosidade, fornecem atividade e refletem na qualidade dos experimentos, além da qualidade de vida do animal (foto). Além disso, todos os procedimentos são submetidos a avaliação por comitê de ética.

O contato dos graduandos de Medicina Veterinária com animais de laboratório ainda é muito necessário, tendo em vista a atuação profissional destes. Todos os princípios de bem-estar devem ser respeitados, utilizando o mínimo possível de animais, na melhor ambientação possível, o que contribui diretamente para a qualidade do ensino na universidade e para a formação de profissionais éticos.



Uso de melhoradores de ambiente em animais de laboratório melhora qualidade de vida e bem-estar das espécies

Oficina de matemática básica: inclusão pedagógica

AUTORES: Professores Claudia G. Camargo Campos, Valdeci José Costa, Rafael Camargo R. de Lima; e acadêmicos Henrique Caron, Renata Magro, Thiago Ramos, Lucas Gerber, Carolina Gonçalves

DESCRITORES: Matemática básica, ensino, inclusão pedagógica

No cotidiano das disciplinas iniciais dos cursos de graduação em engenharia observa-se o quanto a aptidão e o conhecimento da matemática básica são de fundamental importância ao aprendizado do aluno ingressante. Os alunos apresentam diferentes níveis de conhecimento, visto que vem de diferentes realidades sociais, econômicas e bases curriculares. É fato que a formação básica em matemática do aluno que chega ao ensino superior encontra-se em deficiência, o que tem contribuído para o grande índice de reprovação nas disciplinas de Cálculo e Física.

Preencher estas lacunas entre o ensino médio e o ensino superior é um grande desafio. É possível afirmar que a realidade supracitada não se restringe à escola pública ou alguma classe social. A falta de conhecimento, de raciocínio lógico e capacidade de interpretação de texto são problemas quase que universais em todo nosso sistema de ensino.

Destaca-se que a desistência do curso, além de gerar vagas ociosas, gera desmotivação e até mesmo problemas psíquicos e afetivos tanto no corpo discente quanto no docente, pois a ideia do fracasso não se assenta apenas no aluno e sim em todos os envolvidos no processo. No entanto, com o propósito de reduzir o número de vagas ociosas e manter um número maior de acadêmicos no curso superior, este projeto tem como objetivo principal preencher as lacunas de aprendizagem em matemática básica, de maneira a evitar consequências da deficiência de aprendizagem em outras disciplinas do curso.

O projeto foi dividido em quatro etapas de trabalho, desenvolvidas por três professores efetivos e alunos bolsistas. Cada etapa é fundamentada em forma de cursos teóricos e práticos de matemática básica aos alunos das fases iniciais do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária. Ao longo de cada

semestre, são disponibilizados quatro módulos, abordando diferentes temas: operações, conjuntos, fatoração, produtos notáveis, frações, potências, radicais, trigonometria, grandezas e medidas, razão e proporção, regra de três, porcentagem, entre outros.

Obtiveram-se resultados satisfatórios nas oficinas de matemática básica aos alunos dos primeiros semestres do curso. O projeto apresentou um ganho de ensinamento aos alunos do curso de forma a melhorar o rendimento em sala de aula, assim como o índice de aprovação em algumas disciplinas. De forma construtiva, os mesmos demonstraram o quanto o conteúdo abordado nas oficinas os auxiliou na execução das atividades.

No início e no final de cada módulo, foram propostos testes rápidos relativos aos assuntos trabalhados nas oficinas, sendo possível observar o ganho, ou não, de conhecimento em relação ao tema proposto. No final de cada semestre, foi passado aos alunos um questionário de autoavaliação e avaliação do projeto, no qual os estudantes explanaram seus pontos de vista em relação a execução das atividades.

De modo geral, todos apresentaram avaliações positivas e construtivas em relação ao projeto, descrevendo a importância do mesmo em oportunizar uma ferramenta auxiliar de aprendizado. Considerando também o fato das abordagens básicas de matemática terem sido trabalhadas nas oficinas, houve um maior dinamismo na aplicação dos conteúdos das ementas das disciplinas iniciais do curso, como por exemplo em Cálculo Diferencial e Integral I.

A contribuição do projeto no meio acadêmico foi de fundamental importância, enfatizando: a motivação dos alunos que apresentam baixo rendimento escolar, de modo a recuperarem a autoconfiança e o gosto pelos

estudos; participação acadêmica na iniciativa e envolvimento dos acadêmicos do curso na busca incessante por maiores conhecimentos e por fazer parte de iniciativas que valorizam as pessoas e os fazem ter vínculos com grupos específicos. E, em especial, poder oportunizar aos alunos das séries iniciais um nivelamento de conhecimento em matemática básica. Tal fato justifica a importância do projeto ao longo dos semestres, sendo uma ferramenta indispensável e de fundamental importância para um melhor aprendizado dos alunos em relação aos conteúdos trabalhados nas disciplinas do curso. Deste modo, com a continuidade do projeto, pretende-se, posteriormente, construir um conjunto de resultados que descrevam significativamente a importância das oficinas de matemática básica como inclusão pedagógica, o quanto complementa e enriquece o aluno ingressante. Com a continuidade do projeto e um período mais prolongado de aplicação das metodologias será possível avaliar mais efetivamente, qualitativamente e quantitativamente, o impacto no índice de aprovação nas disciplinas básicas da grade curricular do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária.

**Curso de Engenharia
Ambiental e Sanitária**



Teoria e prática em econometria aplicada

AUTORES: Professor Fernando Pozzobon.

DESCRIPTOR: Econometria Aplicada, Treinamento, Base de Dados.

O Projeto de Ensino “Tópicos Especiais de Econometria” surgiu porque, além das práticas de ensino na sala de aula, a capacitação discente em atividades extraclasse é fundamental para a manutenção de um aluno qualificado, capacitado e atualizado no desempenho de suas atividades acadêmicas, além de importantes para a formação profissional.

Nesse sentido, o Projeto de Ensino propõe-se à realizar cursos e minicursos em tópicos especiais de econometria, que fornecem aos discentes uma oportunidade de revisar e revitalizar suas técnicas econométricas e de adquirir novos conhecimentos aplicados ao processo de aprendizagem.

Essas capacitações contribuem para fortalecer as conexões interdisciplinares e auxiliam na pesquisa e extensão e também no desenvolvimento dos trabalhos de conclusão de curso (TCCs). O Projeto também serve como um incentivo e um suporte para acelerar os trabalhos que já vem sendo desenvolvidos na medida em que se trocam experiências, capacitam os alunos, apresentam novas propostas e realidades e se suprem demandas que podem ser identificadas pelos professores de outras disciplinas.

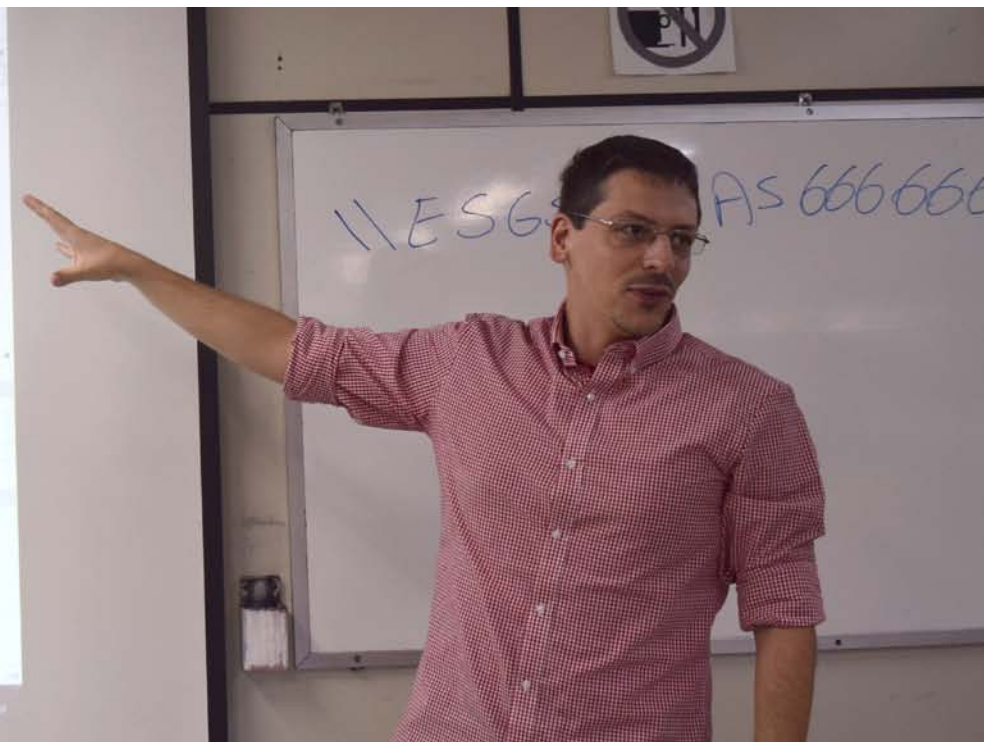
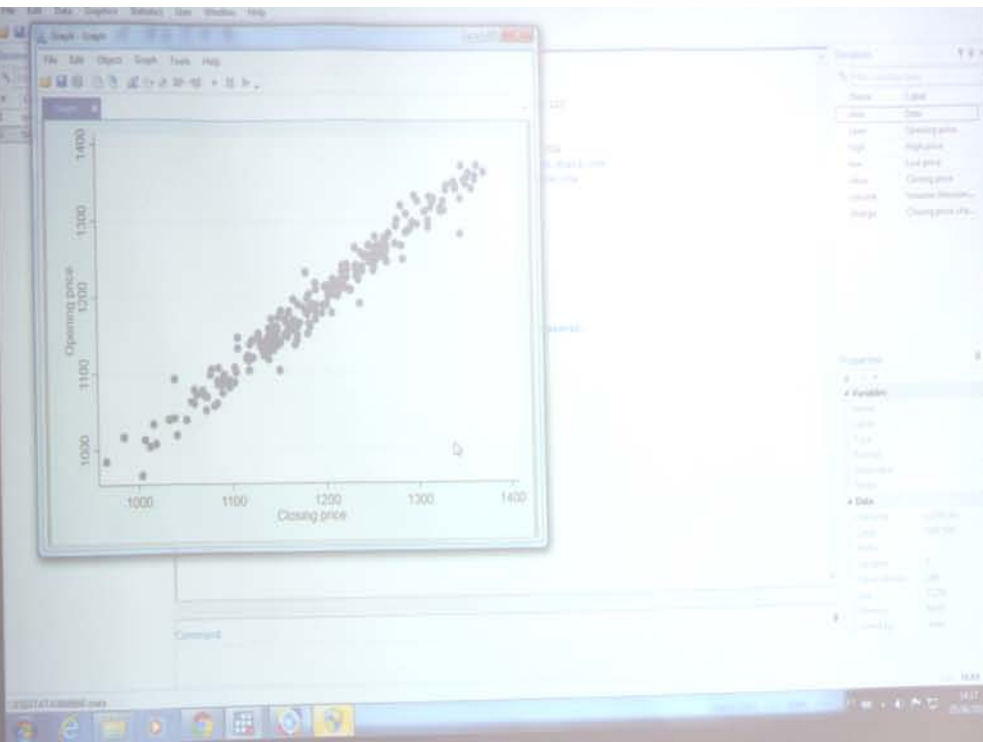
Nesse contexto, o Projeto de Ensino oferece aos alunos uma oportunidade para desenvolver e aperfeiçoar as formas de estudar econometria e

ensinar novas técnicas e softwares utilizados futuramente no mercado de trabalho, inclusive dando suporte aos conteúdos curriculares do curso.

Há um foco especial para as novas técnicas e metodologias aplicadas na área quantitativa com treinamento em base de dados e outros assuntos relacionados à tecnologia da informação, processamento e análise de dados econométricos. É possível citar, por exemplo, cursos de econometria aplicada em Stata, Geoda e outros relacionados ao aperfeiçoamento técnico dos alunos com foco na melhoria das atividades acadêmicas e também no preparo para realidades e demandas profissionais do mercado de trabalho.

Como resultado, busca-se ampliação do capital humano por meio da capacitação dos alunos em tópicos especiais que nem sempre são vistos em detalhes na sala de aula como elemento fundamental para a manutenção de um corpo de alunos qualificados e atualizados no desempenho de suas atividades.

Os alunos também são beneficiados na medida em que sofrerão as externalidades positivas estando mais atualizados e aptos a utilizar ferramentas mais modernas e técnicas que podem ser o elo entre a teoria e a prática do ensino de economia e também estarem treinados e mais preparados para o mercado de trabalho.



Entre temas: pedagogia em ação

AUTORES: Professores Maria Conceição Coppete e Adilson de Angelo; acadêmicos Ariana Farias Gregório, Carolina de F. Peruzzo, Diogo Monteiro Maria, Giovanna S. Estácio, Maria Laura V. Fadel, Mariana Ceci, Stella Silva Nobre, Raísa da Silva Bianchi e Tatiana Emerim Gomes; técnica universitária Gislene Prim.

DESCRIPTORES: Graduação, pedagogia, formação docente, ludicidade, práticas pedagógicas.

O referido projeto, vinculado ao Edital Prapeg nº 001/2016, do Programa de Apoio ao Ensino de Graduação, teve como objetivo geral construir no curso de Pedagogia, com a participação efetiva dos(as) acadêmicos(as), docentes e técnicos, uma instância de discussão, debate e atualização acerca das temáticas pertinentes ao processo de formação e atuação do profissional da área.

Por meio da Semana da Pedagogia/2017, intitulada “Pedagogia e o tempo presente: percursos e agendas”, o projeto intentou integrar as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no curso de Pedagogia, os laboratórios LALU (Laboratório de Vivências e Alternativas Lúdicas) e LABOREI (Laboratório de Educação e Infância), e o grupo de pesquisa em Educação Infantil – GEDIN.

O projeto oportunizou aos demais cursos do centro participar na programação, propondo atividades relacionadas ao tema da semana e as distintas atividades propostas. Buscou organizar, em conjunto com acadêmicos(as) e professores(as), mesas coordenadas, palestras, oficinas, momentos culturais, sessões filmadas, entre outros, sobre temas vinculados à formação e atuação do(a) pedagogo(a) no tempo presente; buscou propiciar às acadêmicas e acadêmicos do curso de Pedagogia e da pós-graduação em Educação da Udesc Faed a vivência no processo de organização, realização e avaliação das atividades propostas; teve como foco também mobilizar a comunidade acadêmica e professores da rede pública para o debate sobre a formação e exercício profissional do(a) pedagogo(a), favorecendo a articulação entre as fases do curso, as disciplinas e a comunidade externa. Para isso, adotou-se uma metodologia participante, na qual todos(as) os(as) envolvidos(as) tiveram a oportunidade de construir conhecimentos no processo de organização, realização e avaliação de atividades diversas. Dada a essa metodologia, aliada à importância do protagonismo e ao princípio participativo que motivou, sobretudo, os discentes e docentes do Departamento de Pedagogia e do programa de pós-graduação, foi possível oferecer 60 proposições distribuídas ao longo da Semana, em forma de Mesas Coordenadas, Rodas de Conversa e Oficinas; além de Exposições e Momentos Culturais, contando com 289 inscritos.

A participação efetiva dos(as) acadêmicos na organização das atividades, a mobilização da comunidade acadêmica do Curso de Pedagogia em torno de temáticas atuais e relevantes para a formação e atuação do(a) pedagogo(a), foram resultados pretendidos e amplamente alcançados.



Acima: cartaz da Semana da Pedagogia 2017. Ao lado: atividades do evento, dentre elas a oficina “A Cura da Criança Interior”, organizada pela acadêmica Danielle Policarpi, e a roda de conversa “Atividades e Jogos linguísticos para a alfabetização: brincadeiras e desenvolvimento da consciência linguística”, coordenada pela professora Lucilene Lisboa de Liz.



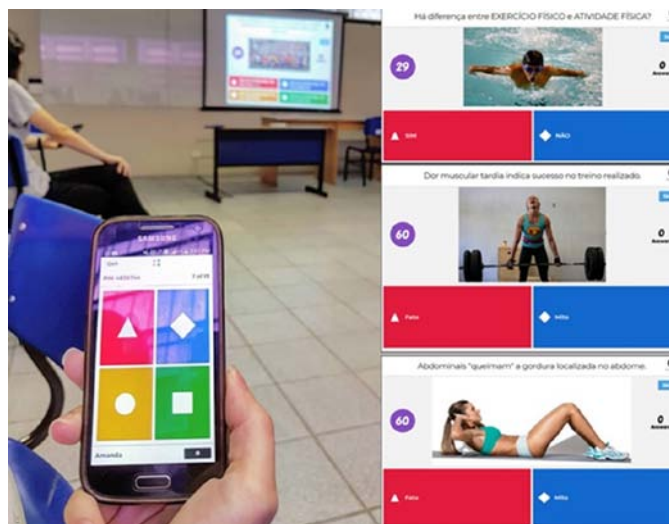
Desvendando mitos e reafirmando fatos relacionados aos exercícios físicos: uso de TICS

AUTOR: Professor Fábio Hech Dominski.

DESCRIPTOR: Tecnologia da informação; Smartphone; Atividade Física; Aprendizagem; Educação Física e Treinamento.

As tecnologias de informação e comunicação (TICS) dentre diversas áreas de aplicação tem se destacado na área da educação, no processo de ensino aprendizagem. A possibilidade de ampliação da interação entre estudante-conhecimento-professor justifica a utilização das TICS nas escolas e universidades. O objetivo do presente relato de experiência é apresentar a utilização de um aplicativo para smartphones como ferramenta de ensino, relatando uma prática exitosa na área de Educação Física.

Trata-se de um relato de experiência da utilização do aplicativo para smartphones “Kahoot!”, na Educação Física no Ensino Superior. Gratuito e compatível com diversas plataformas, este aplicativo é uma plataforma de aprendizagem baseada em jogos gratuitos, como quiz, que pode ser utilizada em instituições de ensino. Com o objetivo de revisar o conteúdo ministrado reforçando a aprendizagem, realizar avaliação formativa e ruptura com atividades tradicionais de sala de aula, professores tem utilizado o app como ferramenta para auxiliar no processo de aprendizagem de seus alunos. Além disso, economiza-se tempo na correção de tarefas, pois os alunos recebem feedback instantâneo e pode-se avaliar o progresso da aprendizagem em tempo real.



Quiz sobre mitos e fatos relacionados aos exercícios físicos

No Centro de Ciências Tecnológicas (CCT), da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), a utilização deste app tem ocorrido nas aulas da disciplina de Educação Física Curricular, em que alunos dos nove cursos de graduação do centro tem participado, na sala de Metodologia Ativa. A aplicação tem-se dado mediante a observação de paradigmas estabelecidos pelo senso comum a respeito de algumas questões referentes à prática de exercícios físicos. Nesse sentido, têm-se exemplos como mitos: realizar exercícios abdominais reduz a gordura abdominal; a falsa relação entre a quantidade de suor e emagrecimento; dor muscular tardia como indicador de sucesso no treinamento, entre outros. As perguntas

são projetadas na tela da sala de aula e os alunos selecionam a alternativa através do smartphone. Ao final de cada questão, é apresentada a resposta correta e o assunto é debatido.

Esta foi uma prática de ensino inovadora e exitosa no ensino superior, caracterizando-se como uma prática pedagógica que contribuiu para o processo de aprendizagem dos alunos em relação aos mitos e fatos relacionados à prática de exercícios físicos.

i9 - Núcleo Estudantil de Inovação Tecnológica

AUTORES: Professor Fernando Natal de Pretto e acadêmica Anna Beatriz Ribeiro.

DESCRIPTOR: Inovação Tecnológica; Desenvolvimento Tecnológico; Empreendedorismo.

Este programa objetiva às ações do Núcleo Estudantil de Inovação Tecnológica existente na Udesc-Joinville, tendo por objetivo a disseminação do espírito inovador junto aos alunos. O i9 vem desenvolvendo atividades na Udesc/CCT como palestras e participações na competição nacional em Jogos de Empresas, que simula um mercado e trabalha todo o processo de gestão empresarial. Cria ambientes de inovação e representa devidamente a universidade no processo de inovação e desenvolvimento da região, agregando valor e conhecimento aos alunos envolvidos.

Executa-se o projeto com as etapas de promoção de ações que incentivam a inovação junto ao público-alvo do programa i9, promovem a interação dos alunos do CCT em atividades de cunho inovador e envolvimento do setor industrial da região no desenvolvimento das atividades do núcleo estudantil de inovação.

O projeto levou três equipes de estudantes à final nacional do Global Management Challenge (GMC). Os competidores são alunos dos cursos de Engenharia Elétrica, Engenharia de Produção e Física, que fazem parte do Núcleo Estudantil de Inovação Tecnológica - i9.

Na Etapa Nacional, vitoriosos, enfrentaram equipes de nível excelente com integrantes das Universidades USP, UFPR, UNB e algumas empresas também, como por exemplo a Votorantim.



Prêmio Final Nacional do Global Management Challenge (GMC)

Em Dubai, encararam um desafio ainda maior, competir com países como Rússia e China, que investem demasiadamente no desenvolvimento dos estudantes, onde as equipes têm a sua disposição recursos como treinadores e patrocinadores.

Pedagogo(a) em formação: estudo dos clássicos da educação

AUTORES: Professores Karina Marcon, Roselaine Ripa e Vitor Malaggi.

DESCRIPTOR: Formação Docente; Pedagogia; Fundamentos da Educação.

O projeto de ensino “Pedagogo(a) em formação: estudo dos clássicos da educação”, vinculado ao curso de Pedagogia a Distância do Centro de Educação a Distância (Cead), da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), foi uma ação aprovada no Edital de Chamada Institucional Nº 01/2016, do Programa de Apoio ao Ensino de Graduação (Prapeg).

Teve como objetivo realizar estudos e discussões de autores clássicos da educação de cada tendência pedagógica da prática escolar, articulando os saberes que compõem a formação docente nas suas dimensões pedagógica, técnica e política. A iniciativa parte da premissa de que as novas diretrizes nacionais para formação do pedagogo, estabelecidas pela Resolução CNE 01/2006, ampliaram o escopo de atuação destes profissionais sem equivalente previsão de ampliação de tempos e espaços de formação inicial.

Considerando essa problemática, o presente projeto estendeu o repertório teórico-metodológico dos acadêmicos, com vista a contribuir para a atuação profissional e preencher possíveis lacunas na sua formação inicial. Muito além de uma apropriação meramente enciclopédica, o estudo dos clássicos permite que os acadêmicos percebam que qualquer proposta pedagógica está vinculada a uma demanda histórico-cultural, e que todo pensador da educação responde às contradições do seu tempo histórico.

Neste contexto, a compreensão dos clássicos leva também à percepção do movimento histórico-social que engendrou essa ou aquela ideia educativa, que a tornou hegemônica ou os motivos da sua exclusão. O projeto foi desenvolvido no Ambiente Virtual de Aprendizagem – Moodle, durante



o segundo semestre de 2017, com a participação de 566 acadêmicos do curso de Pedagogia a Distância. Em cada tópico foram disponibilizados:

- a) texto de apresentação inicial da temática do tópico;
- b) indicação de leituras obrigatórias e complementares;
- c) fórum de discussão entre pares;
- d) autoavaliação para que os acadêmicos pudessem se manifestar acerca do desenvolvimento do projeto, bem como suas percepções do próprio percurso de aprendizagem.

Considerando os objetivos iniciais traçados, os resultados indicam a ampliação dos conhecimentos dos fundamentos da educação necessários à atuação do pedagogo.

Além disso, iniciou-se a discussão do conceito de “clássicos” da educação e sua importância para a prática pedagógica. Pode-se inferir também que o projeto possibilitou o conhecimento dos pressupostos teóricos e metodológicos das tendências pedagógicas da prática escolar, na medida em que propôs a leitura de obras dos autores clássicos da educação. Enquanto ação político-educacional, o projeto contribuiu para a ampliação do acervo bibliográfico dos polos de apoio presencial com o envio de obras afins ao ementário do projeto.

As experiências desenvolvidas em 2017 subsidiaram uma nova proposta metodológica para este projeto em curso, que foi reeditado em edital bianual do Prapeg (2018-2019), sendo que nesta nova edição serão trabalhados autores específicos, como Paulo Freire (2018/02) e Célestin Freinet (2019/01). O objetivo é continuar dialogando com autores clássicos da educação durante todo processo formativo e contribuir para a construção de fundamentos educacionais dos acadêmicos.

Práticas inovadoras no estágio curricular supervisionado de Pedagogia a Distância

AUTORES: Professoras Tânia Regina da Rocha Unglaub, Gisele Pereira, Cléia Demétrio Pereira e Vera Márcia Marques Santos

DESCRIPTORES: Estágio Curricular Supervisionado. Formação de professores. Interdisciplinaridade. Trabalho colaborativo. Pesquisa, ensino e extensão.

O Estágio Curricular Supervisionado de Ensino do Curso de Pedagogia a Distância do CEAD- Udesc é organizado sob uma proposta multidisciplinar e colaborativa e se atém a Legislação Nacional de Estágio nº 11.788/2008 e a Resolução de Estágio da Udesc nº 066/2014, do Consuni, situando-o como um processo interdisciplinar e avaliativo, articulador da indissociabilidade teoria/prática e ensino/pesquisa/extensão. (Resolução 066/2014, cap. 1, art. I.).

Nesse contexto, relata-se uma prática bem-sucedida, vivenciada em 2017/1, que promoveu a articulação entre Estágio Curricular Supervisionado IV e as disciplinas da oitava fase do curso, que foi o projeto interdisciplinar intitulado “Interações e brincadeiras como foco da docência na educação infantil”.

Esse trabalho colaborativo e interdisciplinar envolveu as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado IV; Literatura Infante-Juvenil; Metodologia da Educação a Distância II; Educação Lúdica e Ciência, Tecnologia e Sociedade e surgiu como resultado de análises de relatórios de propostas interdisciplinares desenvolvidas desde 2015.

As análises revelaram certo esvaziamento e desarticulação das demais disciplinas com Estágio Curricular Supervisionado, provocando essas inquie-



tações e questionamentos: Por que muitas propostas de atividades apresentadas nos relatórios/projetos de docência se distanciam das abordagens trazidas pelas disciplinas e metodologias cursadas no curso?

Além disso, o expressivo volume de “cópias não autorizadas” intrigou e levou a equipe pedagógica a analisar porque os alunos recorriam a tal prática. Levantou-se a hipótese de que não eram apenas “práticas de má-fé”,

mas talvez, por desconhecimento. Organizou-se orientações e mediações por meio de vídeos, webconferências interdisciplinares e atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - Moodle.

A culminância do projeto se efetivou mediante o 1º Colóquio: “Interações e brincadeiras na docência na Educação Infantil” homônimo ao título do projeto, que abordou as experiências e vivências na e da prática pedagógica na Educação Infantil, sob o prisma das interações e brincadeiras, com participação dos alunos, professores e tutores presencial e online da oitava fase dos diferentes polos.

Como parte do cronograma do projeto, foi aplicado aos acadêmicos um questionário avaliativo do projeto no AVA - Moodle. Percebeu-se que as práticas colaborativas e interdisciplinares representaram excelentes estratégias de apoio à aprendizagem e articulação entre teoria e prática.

Redimensionando o processo de avaliação em disciplinas de cursos na modalidade a distância

AUTORES: Professores Lidnei Ventura e Osmar de Oliveira Braz Junior.

DESCRIPTORIOS: Moodle, avaliação, ensino-aprendizagem.

O presente resumo apresenta a experiência de gerenciamento do processo de avaliação de disciplinas oferecidas na modalidade a distância, a partir da potencialização de ferramentas disponíveis no Moodle. Tal experiência foi realizada na disciplina de Linguagem de Programação I, na segunda fase do curso de Licenciatura em Informática, no primeiro semestre de 2018.

A experiência que passamos a relatar procura romper com a prática de uso do Moodle apenas como repositório de conteúdos e ferramentas de postagem de avaliações. O objetivo foi colocar em prática os fundamentos que norteiam a proposta pedagógica do curso de Licenciatura em Informática, baseada numa práxis que prima por uma avaliação fundamentada nos seguintes princípios: formativa, diagnóstica, somativa e autoavaliativa.

A configuração de atividades e recursos disponíveis no Moodle permite gerenciar o acesso dos estudantes em cada proposição didática planejada para o desenvolvimento da disciplina, viabilizando análise visual e estatística do acesso dos estudantes em cada recurso e/ou atividades propostas, tanto por parte tanto dos professores quanto dos alunos. Essa metodologia permite levantar indicadores de avaliação de participação individual dos alunos, autoavaliação do percurso formativo e avaliação global da disciplina, visando redimensionamentos posteriores.

Na medida em que se configura o item “Conclusão de atividade no curso”, em cada atividade ou recurso planejado para a disciplina, o bloco “Seu Progresso no Curso” vai sendo montado, permitindo visualização gráfica e análise estatística do acesso e participação de cada aluno, conforme figura 1.

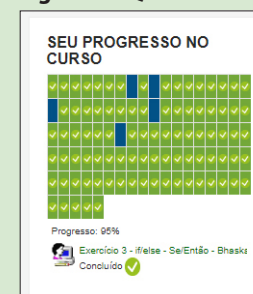
O uso dessas configurações permite, por um lado, que o professor visualize o progresso da turma no geral, dimensionando os recursos e atividades mais e menos acessados, assim como os percentuais de participação individual. Por outro, permite que os alunos autoavaliem seu desempenho acadêmico visualizando o bloco individual de “Seu Progresso no Curso”, conforme figura 2.

Consideramos que a proposta do uso do bloco “Seu Progresso no Curso” potencializou o uso do Moodle no que se refere ao gerenciamento do processo de avaliação, tornando-o mais coerente com o PPC do Curso. A disponibilização dos dados oferece informações quali-quantitativas do progresso discente, bem como disponibiliza elementos para reavaliação do planejamento didático da disciplina em pauta.

Figura 1 – Quadro do professor



Figura 2 – Quadro do aluno



Tela do Moodle



O ateliê de projeto para além da sala de aula: uma experiência com o uso de TIC's na Arquitetura e Urbanismo

AUTORES: Professores Alberto Lohmann e Eduardo Nogueira Giovanni.

DESCRIPTOR: Arquitetura e Urbanismo, Sala de Aula Invertida, TIC's.

A utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), expressão utilizada pelo britânico Dennis Stevenson em 1997, vem sendo cada vez mais utilizada com a revolução tecnológica, iniciada com os computadores pessoais. O ensino de Arquitetura e Urbanismo tem como pilar principal as disciplinas de projeto o ateliê (design studio), local onde a troca de experiência deve ser estimulada e o papel do professor é de orientar as experimentações dos alunos.

A disciplina de Projeto do Espaço de Trabalho, na sétima fase do curso de Arquitetura e Urbanismo da Udesc, é a terceira disciplina de projeto relacionado a edificação e tem como tema edifícios multipavimentos onde são desenvolvidas as atividades de trabalho. Com a experiência didática dos autores durante cinco semestres, verificou-se a necessidade de mais tempo em sala de aula para resolução dos problemas, no lugar de aulas expositivas.

Assim, escolheu-se assuntos relacionados aos conhecimentos explícitos ou implícitos, conceitos utilizados por Ikujiro Nonaka e Hirotaka Takeuchi, contido em manuais ou normas de projetos de arquitetura. O objetivo da experiência foi verificar a efetividade das TIC's em disciplinas de projeto no curso de Arquitetura e Urbanismo da Udesc Laguna para uma futura sistema-

tização de tais conhecimentos e utilização nas demais disciplinas do curso.

A partir do Workshop de "Tecnologias Digitais na sala de aula" ministrada em fevereiro de 2017 pelo professor Tobias Ruhtenberg, no Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED) da Udesc, foram selecionadas as ferramentas Socrative e o desenvolvimento de vídeo-aulas por meio do site Screencast-O-Matic.

A utilização dessas TIC's consistiu na elaboração de quizzes durante a aula presencial e videoaulas. Os temas escolhidos foram: critérios técnicos para definição de elementos de circulação vertical em edifícios multipavimentos, como escadas de emergência e elevadores, e, posteriormente, critérios para definição de modulação de projeto e circulação horizontal do pavimento.

Os acadêmicos relataram que as videoaulas foram muito importantes para auxiliar no desenvolvimento de seus projetos, principalmente após a orientação dada em ateliê, quando retomam a videoaula para auxiliar na finalização das propostas, assistindo quantas vezes fossem necessárias. Por fim, os projetos apresentaram menor índice de erros técnicos relacionados às questões apresentadas, confirmando ser uma boa opção para as disciplinas de projeto do curso.



Oficina Metodologias Ativas e Tecnologias Colaborativas

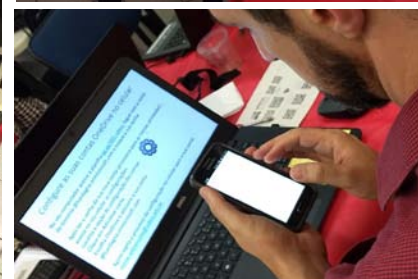
AUTORES: Professor Diego Rafael Stüpp

DESCRIPTOR: Capacitação; Metodologias Ativas; Tecnologias Colaborativas.

Em 18 e 19 de julho de 2018, os professores do Departamento de Ciências Contábeis participaram da oficina intitulada Metodologias ativas e tecnologias colaborativas: como conduzir aulas criativas e engajar seus estudantes, com a empresa Topser Consultoria e Desenvolvimento. A oficina faz parte do projeto de ensino “Treinamento e capacitação de professores para a adoção de práticas de ensino inovadoras em Ciências Contábeis”, vinculado ao Edital Prapreg 2017 e coordenado pelo professor Diego Rafael Stüpp.

Na oportunidade, os professores estiveram envolvidos em uma oficina de forma totalmente interativa, participativa e prática, fugindo da proposta de palestra ou seminário. Foram propostas diversas atividades que permitiram aos docentes compartilhar suas práticas e explorarem novos conhecimentos e tecnologias, fazendo com que os presentes pudessem vivenciar o que é um processo educacional com o uso de metodologia ativa.

A proposta dessa capacitação foi desafiar o professor a usar a tecnologia, otimizar as suas aulas e a partir disso trabalhar mais próximo do estudante ou acadêmico, assumindo efetivamente uma postura de mentor. Precisamos compreender que o novo paradigma mudou do “dar aula” para o “conduzir uma aula” e, entre ambos, existe uma gigantesca diferença.



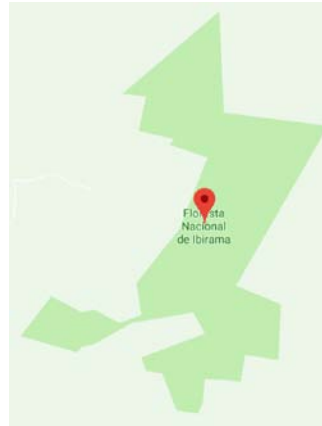
Práticas de ensino aliadas à pesquisa

AUTORES: Professor Eduardo Muller dos Santos.

DESCRITORES: Engenharia Civil, Engenharia Sanitária, Sustentabilidade, Wetlands.

Dentre as demandas do ensino superior de Engenharia do Brasil, talvez nenhuma seja tão urgente quanto a integração dos aspectos teóricos e técnicos das diversas áreas de atuação. No Departamento de Engenharia Sanitária e Engenharia Civil da Udesc Ibirama, uma tradição de ensino através da pesquisa vem se consolidando ao longo dos anos. Dentre os diversos artigos científicos publicados por acadêmicos em conjunto com professores do departamento, podemos tomar como exemplo o artigo “Wetlands construídos como alternativas para o tratamento de efluentes em unidades de conservação”.

De autoria da então acadêmica Arieleen Reis e dos professores María Pilar Serbent e Eduardo Bello Rodrigues, o artigo trata do projeto de implementação de sistemas de tratamento de efluentes líquidos domésticos na Floresta Nacional de Ibirama. Como enfatizado no artigo, os trabalhos em florestas nacionais devem dar ênfase às pesquisas científicas que focam na presença de métodos de



exploração sustentável de florestas nativas, de maneira que o projeto contempla ainda o trabalho de educação ambiental dos visitantes da unidade, de modo geral estudantes das escolas da região e moradores do entorno. O sistema oferecido ainda pode servir de modelo para implantação em propriedades rurais vizinhas. O projeto fez uso de atividades práticas como coletas de solo, identificação da geografia local, assim como das espécies e plantas nativas. Como pode-se notar, à integração de ensino e pesquisa acadêmicos foi ainda somada a integração educativa com a comunidade da região.

Como mencionado anteriormente, a presença de professores com forte atuação científica vem aproximando as experiências de ensino da implementação prática de técnicas e projetos nas mais diversas áreas de atuação, desde as áreas de ciência básica como Química e Biologia até às áreas de engenharia envolvendo recursos hídricos e meio ambiente.

O projeto de implementação de sistemas de tratamento de efluentes líquidos domésticos na Floresta Nacional de Ibirama aliou integração de ensino e pesquisa acadêmicos à integração educativa com a comunidade da região

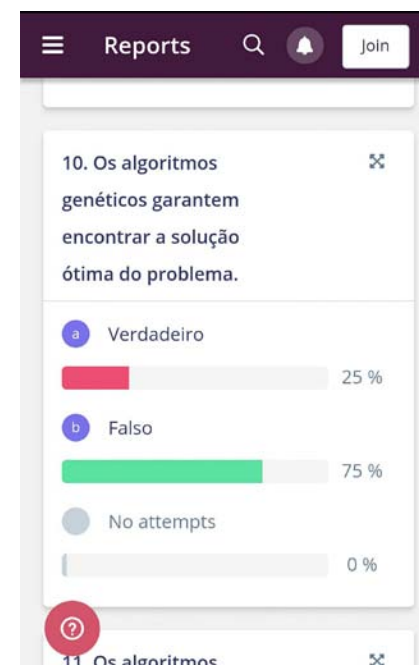
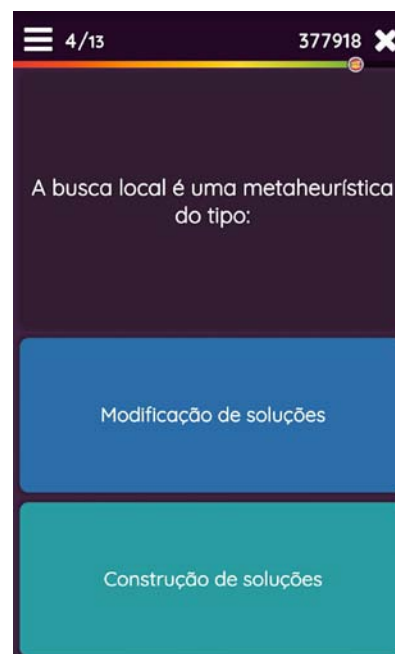
Uma metodologia baseada em quiz na disciplina de Inteligência Computacional

AUTORES: Professor Marcelo de Souza.

DESCRIPTORES: Quiz, feedback, acompanhamento, revisão.

Após cada unidade da disciplina, em geral a cada duas ou três aulas, é aplicado um quiz (perguntas e respostas) com os alunos, com auxílio de uma ferramenta computacional. O professor cria previamente um conjunto de perguntas rápidas a respeito dos conteúdos das aulas. Os alunos acessam a ferramenta em sala de aula e respondem ao quiz, logo após o término das discussões a respeito do tema. A ferramenta apresenta as questões aos alunos e atribui uma pontuação baseada nos acertos e no tempo gasto para a resposta. O professor soma a pontuação obtida pelos alunos nos quizzes, e aplica pontuação extra nas avaliações dos melhores colocados, como forma de estimular os estudantes. Ao longo de três semestres de aplicação, percebeu-se diversos benefícios com a aplicação desta metodologia:

- ▶ Revisão do conteúdo: o quiz se mostra uma boa ferramenta para a revisão dos conteúdos e fixação dos conceitos.
- ▶ Feedback ao professor: logo após a aplicação, o professor tem acesso a um relatório detalhado dos resultados. Com isso, é possível perceber as questões com maior número de erros e, portanto, os pontos em que os estudantes ficaram com dúvidas. Com isso, é possível revisar o conteúdo que não ficou claro para a turma e sanar dúvidas.
- ▶ Leitura e estudo prévio: em busca de melhores resultados, vários estudantes fazem uma leitura prévia do conteúdo (com uso do material disponibilizado pelo professor) e estudam os conceitos antes mesmo das aulas.
- ▶ Assiduidade: para não perderem pontuação pela não realização de um quiz, os estudantes comparecem às aulas e evitam faltar.
- ▶ Atenção e participação: os estudantes se preocupam em entender o con-



teúdo e sanar as dúvidas durante a aula, pois sabem que após o término será aplicado o quiz. Isso faz com que o aluno preste mais atenção na explicação do professor e participe mais ativamente das discussões, com questionamentos e contribuições.

Relatos de práticas exitosas em sala de aula

AUTORES: Professores Caroline Sulzbach Pletsch, Diego Rafael Stüpp, Lara Fabiana Dallabona e Marino Luiz Eyerkauffer; e acadêmico Anderson Fozina Krüger

DESCRIPTORES: Capacitação; Metodologias Ativas; Tecnologias Colaborativas.

O Departamento de Ciências Contábeis está incentivando seus professores quanto a utilização de metodologias ativas em suas disciplinas. A seguir, serão listados alguns exemplos de práticas exitosas que tornaram as aulas mais produtivas e envolventes aos acadêmicos:

A professora Caroline Sulzbach Pletsch está muito motivada e aplicando metodologias ativas em todas as disciplinas lecionadas, alguns exemplos são: aplicativos, jogos interativos, aprendizagem baseada em problemas, estudos de casos, atividades em equipes e rodízio de leituras. A professora Caroline procura trazer para a sala de aula um ambiente diferenciado de estudo, destaca ainda que as atividades fazem com que os alunos se envolvam e se motivem com o aprendizado de suas disciplinas.

A professora Lara Fabiana Dallabona destaca que utiliza várias metodologias ativas em suas disciplinas, dentre elas: aprendizagem em pares, dinâmicas, pesquisas extraclasse, interatividade com Whatsapp e resolução de casos práticos. De acordo com a professora, as aulas se tornam mais produtivas, o conteúdo é absorvido com maior facilidade pelos acadêmicos e há uma interatividade entre os pares muito maior se comparado com a metodologia tradicional. É possível observar que os alunos se esforçam para alcançar o objetivo das atividades propostas e se sentem mais motivados quando há aplicação de metodologias diferenciadas aliadas ao ensino. Outro fator relevante na utilização de metodologias ativas é que, tornando as aulas mais dinâmicas, ela acelera o repasse dos conteúdos programados nas disciplinas e auxilia na absorção dos conhecimentos.

Para o professor Marino Luiz Eyerkauffer, a aprendizagem responsável ocorre a partir do momento em que professores e alunos permitem experimentar novas metodologias de ensino-aprendizagem. O que vem sendo experimentado em sala pelo professor nos últimos semestres é a aprendi-

zagem por jogos, trabalhos em grupo que extrapolam a sala de aula para a comunidade e eventos científicos, a metodologia de problematização, a aprendizagem por problemas (PBL) e dinâmicas em sala.

Na disciplina de Sistemas de Informações Contábil (SIC), a inter e transdisciplinaridade são fortemente incentivadas com o uso de um renomado simulador gerencial que coloca o aluno (em grupos de trabalho, cada um como uma empresa) num constante desafio de se munir de informação qualificada e tomar decisões diante de um mercado competitivo (jogo industrial). A competição estimula o envolvimento dos estudantes em até 13



Dinâmica de trabalho em equipe

CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO ALTO VALE DO ITAJAÍ (CEAVI)

rodadas de negócios, que, ao final de cada rodada, permitem analisar erros e acertos diante do desempenho de cada empresa/grupo.

Outra estratégia utilizada pelo professor Marino é a definição de temas chave da ementa de cada disciplina, a partir do qual os alunos são desafiados a realizar visitas de campo e definir alguma entidade (pública, privada ou sem fins lucrativos) para desenvolver um caso empírico. O trabalho é entregue em formato de artigo científico, seguindo as normas de apresentação da ABNT. A cada semestre, alguns desses grupos de trabalho, além de apresentar o artigo na disciplina em forma de seminário, também tiveram seus trabalhos publicados em renomados eventos nacionais. A motivação para a atividade que envolve ensino, pesquisa e extensão vem sendo vista com bons olhos pelos estudantes, embora parte deles, principalmente aqueles que não tem interesse pela carreira acadêmica, vejam a construção do artigo como muito oneroso em termos de tempo despendido.

Outra metodologia testada é a problematização, na qual o conteúdo é estruturado, objetivos de aprendizagem e avaliação são claramente definidos e os estudantes são desafiados a encontrar soluções práticas para problemas do cotidiano de trabalho, visto que a grande maioria dos alunos atuam profissionalmente durante o dia e, à noite, estudam no curso de Ciências Contábeis da Udesc Ibirama.

A Aprendizagem por Problemas (PBL) vem sendo aprimorada a partir de 2018. Inicialmente, é testado o conhecimento prévio dos estudantes em cada uma das disciplinas e, a partir disso, são definidos temas chave da ementa. Seguindo a metodologia PBL em sete passos (da definição dos problemas pelos alunos até a avaliação), os estudantes, em grupos de até cinco integrantes, são desafiados a entender um problema, descobrir as causas e organizar e participar da solução.

Por fim, o que o professor acredita também ser um diferencial para as aulas, assim como buscar a responsabilização da aprendizagem pelos es-



tudantes, é a realização de dinâmicas de grupo, que permitem associar à realidade do cotidiano conhecimentos, habilidades e/ou atitudes. A técnica é usada principalmente quando a discussão requer mudanças de comportamento do estudante diante do que está sendo estudado. Algumas imagens retratam a aplicação de dinâmicas na disciplina de Planejamento Estratégico e Orçamento Empresarial (PEO).

No primeiro semestre de 2018, a professora Michele Gonçalves aceitou o desafio de desenvolver parte da disciplina de Análise das Demonstrações Contábeis com a metodologia da sala de aula invertida. Com a ajuda do acadêmico Anderson Fozina Krüger, da oitava fase, foram criados materiais interativos, vídeos e sways para que os alunos estudem o conteúdo teórico em casa e aproveitem melhor o tempo em sala de aula para discussão, análise e interpretação dos resultados. Na Avaliação Institucional os alunos elogiaram a metodologia, destacaram que as aulas foram produtivas, dinâmicas e que houve o incentivo à pesquisa.

Na outra página: Atividade em equipe utilizando a aprendizagem baseada em problemas; dinâmica de planejamento, execução e controle em planejamento estratégico. À direita: Previsão em orçamento de produção.



Contribuição das monitorias de Semiologia e Semiotécnica para o processo de formação na graduação em Enfermagem

AUTORES: Professoras Edlamar Kátia Adamy e Tania Maria Ascari; e acadêmico Jean Wilian Bender

DESCRIPTOR: Ensino, enfermagem, monitorias.

As monitorias acadêmicas são um dispositivo que possibilita a troca de conhecimentos e auxilia na formação dos estudantes, durante o período da graduação. Esses programas ajudam os estudantes a vivenciar situações que os levam a adquirir as competências necessárias para o exercício do “cuidar”, bem como fomentam o raciocínio clínico dos futuros profissionais de enfermagem. Objetivou-se neste manuscrito relatar a importância das experiências, aprendizados e percepções construídas durante o planejamento e realização das monitorias teórico-práticas nas disciplinas de Semiologia e Semiotécnica I e II, durante o período de fevereiro de 2017 a junho de 2018. As monitorias estão vinculadas a um projeto de ensino, de acordo com a Resolução nº 049/2017 do Consuni, e contemplam as disciplinas acima nominadas, ministradas no terceiro e quarto período do curso de Enfermagem. Essas atividades são realizadas em diversos ambientes da universidade, dentre eles salas de aula e laboratórios, e são organizadas conforme as demandas/necessidades e o interesse dos estudantes.

Durante o período descrito foram realizadas 85 monitorias teóricas e/ou práticas para estudantes da terceira e quarta fase, contemplando 65 alunos. Dentre as atividades ministradas, destacam-se a realização de técnicas de sondagens vesicais, administração medicamentos, curativos, punção venosa, sinais vitais e medidas antropométricas, bem como a simulação de avaliações práticas e teóricas e aulas de cálculos de fluidoterapia e medicamentos.

Monitoria de aplicação de medicação intramuscular e preparo de injeções para aplicação por via intramuscular



Além dos estudantes da terceira e quarta fase, são ministradas monitorias também para estudantes de quinta a nona fase que necessitem revisar conteúdos técnicos. As monitorias são desenvolvidas em metodologias ativas, justamente para instigar o desenvolvimento da reflexão e estimular os estudantes a se tornarem participantes da construção dos seus conhecimentos e para que as atividades supram as necessidades, também, de cada grupo de estudantes. As monitorias são dinâmicas, fundamentadas em três fases: primeiro, tempestade de ideias, momento em que o estudante é instigado a demonstrar o seu conhecimento sobre a temática; segundo, a partir do conhecimento demonstrado na primeira fase, são realizadas as atividades técnicas; e, terceiro, os estudantes fazem reflexão sobre o tema e esclarecem dúvidas que ainda possam existir.

As monitorias são espaços formativos relevantes da universidade, onde os estudantes se sentem à vontade para fazer questionamentos e construir ativamente o conhecimento. Além da aproximação com a futura profissão, as monitorias propiciam a melhora da relação interpessoal entre estudantes e contribuem para a qualidade do processo de formação universitária.

Apoio ao ensino das disciplinas de Matemática, Estatística e Vivência Agropecuária no curso de Zootecnia

AUTORES: Professores Maria Luisa Appendino Nunes Zotti, Diogo Luiz de Alcantara Lopes, Denise Nunes Araújo, Diego de Córdova Cucco e Aline Zampar; e acadêmicos Guilherme Freiburger, Diego Henrique Biondo, Samuel Jacinto Lunardi, Géssica Jaime Veloso, Luisa Nora

DESCRIPTORES: Capacitação, experimentação, motivação.

As disciplinas das áreas básicas do curso de Zootecnia, muitas vezes, são entraves para o aprendizado dos discentes, pois estes comumente possuem déficits advindos do ensino fundamental e médio. Diante disso, o projeto de ensino das disciplinas de Matemática, Estatística e Vivência em Agropecuária pretende auxiliar discentes nas primeiras fases do curso.

As disciplinas de Matemática e Estatística estão diretamente ligadas às demais disciplinas, pois fornecem embasamento para o entendimento de cálculos em outras disciplinas. Adicionalmente, a disciplina de Vivência em Agropecuária abrange a relação discente-produtor, e, na etapa de campo, proporciona aos discentes a experiência do meio rural.

Porém, no retorno desta etapa, alguns discentes apresentam dificuldades para redigir o relatório. Com isso, o objetivo do presente projeto de ensino é capacitar discentes para auxiliar outros colegas no desenvolvimento das disciplinas supracitadas, de forma a embasá-los cientificamente, assessorá-los na confecção de relatórios, bem como, ajudá-los na análise e discussão de resultados de seus experimentos.

Com a participação de discentes do grupo PET- Zootecnia, foram realizadas monitorias de Matemática, com resolução de exercícios e esclarecimentos de dúvidas. Cerca de 15 discentes foram assistidos, com índice de aprovação geral de 51,85%. Os PETianos realizaram também uma oficina sobre elaboração do relatório de Vivência Agropecuária, com o objetivo de elucidar os discentes da disciplina em relação às normas bibliográficas, conteúdo do relatório, confecção de quadros e tabelas e utilização do recurso de revisão do Microsoft Word, de forma a tornar mais dinâmica a correção e comunicação entre discente e docente (foto).

Oficina de redação do relatório de Vivência em Agropecuária na Zootecnia



Foi realizada uma oficina para os discentes da disciplina em Vivência Agropecuária no primeiro semestre de 2018, com participação de 17 alunos. Concomitantemente, o bolsista do projeto foi capacitado para auxiliar em análises estatísticas, montagem de tabelas e discussão de resultados.

A aprendizagem e o ensino entre discentes torna o desenvolvimento das disciplinas mais prazerosas e práticas, o que facilita o aprendizado como um todo e beneficia os discentes do curso. Atualmente, foram estudados dados referentes a pesquisas com bovinos, frangos, ovinos, equinos e aquicultura. Espera-se, com o projeto, alcançar a maioria dos discentes do curso de Zootecnia e auxiliá-los nas dificuldades que tangem as três disciplinas mencionadas, bem como contribuir para a motivação dos discentes das primeiras fases do curso.

Programa de recepção, acolhimento e fixação dos calouros do curso de Zootecnia da Udesc

AUTORES: Professores Maria L. A. N. Zotti e Diogo L. de A. Lopes; e acadêmicos Luisa Nora, Kalista E. Loregian, Samuel J. Lunardi, Viviane D. Rosa, Aline L. do Nascimento e Vitor L. Molosse

DESCRIPTORES: Ingressantes, Estratégias, Evasão

O ingresso nas universidades provoca mudanças impactantes na vida dos acadêmicos que podem dificultar a adaptação e inserção destes no curso superior. Essas dificuldades, se não contornadas, geram a evasão educacional, um dos principais problemas enfrentados no ensino superior do País.

O grupo do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Zootecnia da Udesc vem desenvolvendo ações para proporcionar a recepção e acolhimento dos acadêmicos ingressantes, com o objetivo de contribuir para a redução da evasão universitária.

Entre fevereiro de 2017 e maio de 2018, semestralmente, foram realizadas cinco ações denominadas: apresentação do PET; elaboração e entrega do Manual dos Calouros; visita aos laboratórios; visita técnica; e avaliação geral das ações realizadas.

Durante o período, 82 discentes ingressaram no curso. Destes, 76,8% participaram das atividades propostas pelo programa. O Manual dos Calouros contou com depoimentos de egressos do curso, o que teve um importante papel na criação da identidade do estudante recém-ingressante. Um dos depoimentos, do zootecnista Daniel Augusto Bar-

reta, destacou que “envolvimento, esta é a palavra-chave, é preciso estar engajado com a Zootecnia, com a universidade e com o meio, participar de grupos dentro da instituição é muito importante, diretório acadêmico, PET, laboratórios, grupos de estudo etc.”

As visitas aos laboratórios e aos grupos acadêmicos do curso, assim como as visitas técnicas, despertaram grande interesse dos acadêmicos na área de produção animal, além de aproximaram os ingressantes aos professores do curso, produtores rurais e PETianos.

Por meio das avaliações realizadas, 70% dos participantes afirmaram que as ações contribuíram para um melhor entendimento do curso. Além disso, as ações contribuíram para a redução da evasão, pois houve um decréscimo de 2,73% na evasão entre 2015/01 a 2016/02 (anterior às ações) e 2017/01 a 2017/02 (após realização das ações).

As ações proporcionaram aos calouros maior interação com os demais acadêmicos (discentes e docentes) e produtores rurais, assim como maior compreensão do curso. Desta forma, faz-se necessário a continuidade do programa para estimular a fixação dos calouros na universidade, reduzindo a evasão.







www.udesc.br | fb.com/udesc | twitter.com/udesc | instagram.com/udesc.official



Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-8302-156-8



9 788583 021568